



16419 - Caracterização das Atividades de Agricultura Urbana: Um Estudo de Caso em Santarém – Pará.

Characterization of Urban Agriculture Activities: A Case Study in Santarém - Pará

SILVA, Eliane Raíssa Ribeiro¹; SABLAYROLLES, Maria das Graças Pires²

1 Profa. do Curso de Administração, Faculdade Metropolitana de Marabá. raissasilva.stm@gmail.com; ² Profa. do Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas, Universidade Federal do Pará. mpires@ufpa.br

Resumo: A formação dos bairros na área urbana de Santarém se baseia na produção agrícola, sendo possível identificar nesta área a permanência de hábitos e costumes rurais como a produção agrícola aqui discutida como *agricultura urbana*. Com objetivo de identificar e caracterizar as diferentes atividades de agricultura urbana observadas em Santarém/Pará, (2° 24' 52" S e 54° 42' 36" W), este estudo foi realizado. Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas com 56 agricultores, identificados pela técnica de "bola de neve", os espaços de produção foram percorridos pelo método de turnê guiada, as espécies vegetais e animais foram levantadas. Identificaram-se sete diferentes atividades de agricultura urbana, levantou-se a ocorrência 247 espécies vegetais e 11 espécies animais. As atividades de agricultura urbana contribuem para a promoção da cidadania, melhora a qualidade de vida das famílias dos agricultores, absorve mão de obra familiar e garantem o sustento de suas famílias.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Sistemas agroflorestais; Cidadania, Amazônia; segurança alimentar.

Abstract: The formation of the neighborhoods in the urban area of Santarem is based on agricultural production in this area and can identify the persistence of habits and customs of rural and agricultural production discussed here as urban agriculture. To identify and characterize the different urban agriculture activities observed in Santarém / Para (2 ° 24 '52 "S and 54 ° 42' 36" W), this study was conducted. Were structured and semi-structured interviews with 56 farmers, identified by the technique of "snowball", the production spaces were covered by the method of guided tours, the plants and animals were raised. We identified seven different urban agriculture activities, occurring rose to 247 plant species and 11 animal species. The urban agriculture activities contribute to the promotion of citizenship, improves the quality of life of families of farmers, absorbs family labor and ensure the livelihood of their families.

Keywords: Agrobiodiversity; Agroforestry; Citizenship, Amazon, food security.

Introdução

Com uma população de aproximadamente 24 milhões de habitantes dos quais oitenta por cento (80%) residem nas cidades, a região amazônica apresentou nas últimas duas décadas um índice de crescimento populacional igual a 41% (superior



ao índice nacional de 31%) (IBGE,2010). Esse crescimento resulta em mudanças nos modos de vida das pessoas, e se reflete nas características do meio biofísico urbano, gerando contradições que influenciam na maneira de construir os espaços, fazendo com que os limites entre zonas rurais e urbanas se tornem cada vez mais difíceis de serem traçados.

O crescimento da população urbana amazônica se deu principalmente nas cidades localizadas ao longo dos rios e rodovias e não foi acompanhado de estruturas e serviços urbanos capazes de garantir condições mínimas de qualidade de vida para as populações locais, o que de acordo com Becker (2001) faz com que a condição de vida nas cidades e nos assentamentos urbanos se constitua num dos maiores problemas ambientais da região. Santarém é uma dessas cidades, considerada o centro polarizador da região oeste do Pará, dada a sua localização entre as duas principais capitais da região norte, Belém e Manaus, a cidade vive em contínua expansão, sendo possível perceber as fronteiras do urbano avançando em direção de antigas ocupações rurais transformando o espaço, as relações e o modo de vida das populações de maneira que atividades essencialmente agrícolas no passado passem a ter expressão econômica nos espaços urbanos.

Essas atividades são denominadas de agricultura urbana (AU), compreendida como o trabalho ligado ao setor primário, desenvolvido nos entremeios do tecido urbano, em solos de diversas naturezas, como por exemplo, lotes vazios, quintais, terras de terceiros e/ou públicas. Atividade multifuncional, que abrange, o plantar e o colher de cereais, hortícolas, plantas medicinais, ornamentais e frutíferas, além da criação de pequenos animais para alimentação e venda (MOUGEOT,2000).

A (AU) é considerada parte integral da gestão urbana, uma ferramenta útil no combate à pobreza, por meio da geração de emprego e renda. Assim, ao identificar e caracterizar as diferentes atividades de agricultura urbana desenvolvidas pelos agricultores urbanos de Santarém, bem como analisar a importância dessas atividades na sustentabilidade e na construção da cidadania desses agricultores, estamos contribuindo para o preenchimento desta lacuna nos estudos sobre agricultura urbana, e também dando visibilidade ao trabalho destes agricultores.

Metodologia

O Município de Santarém situa-se a 2° 24" 52" de latitude sul e 54° 42" 36" de longitude oeste, na região do Oeste paraense, meso região do Baixo Amazonas, micro região de Santarém; localiza-se na margem direita do rio Tapajós, na sua confluência com o rio Amazonas (Figura1). Santarém atua como centro nucleador de um subsistema de cidades na Calha do Amazonas, constituído por uma série de núcleos com população entre 10 mil e 40 mil habitantes.

Figura 1. Localização da área de estudo, o município de Santarém/PA



Fonte: Laboratório de análise de Informação Geográfica – LAIG/UFPA

O perímetro urbano ocupado pela cidade de Santarém equivale a uma área de aproximadamente 77 km², na qual se encontram 48 bairros divididos em 5 distritos (PMS,2007). No total, dezesseis (16) foram amostrados. A coleta de dados se deu através de pesquisas domiciliares aos agricultores urbanos, priorizando amostras intencionais (THIOLLENT, 1996).

A identificação dos agricultores urbanos se deu através da técnica de “bola de neve” (BAYLEY, 1994). As entrevistas estruturadas e semi-estruturadas (AMOROZO & VIERTLER, 2010), se deram através de formulários e roteiros a todos os agricultores. Os formulários aplicados foram construídos com base no **Guia metodológico de identificação e caracterização de iniciativas em agricultura urbana e periurbana em regiões metropolitanas brasileiras** (FAO/MDS/IPES/SESAN/DPSD,2007).

Resultados e discussões

Dos 56 entrevistados, 42 são mulheres que, sozinhas ou juntamente com seus filhos, e ou outros parentes, desenvolvem essas atividades por diversos motivos: necessidade para o autoconsumo, complementação da renda familiar ou ainda, pelo simples prazer de plantar e criar. A média de idade dos agricultores urbanos entrevistados foi de 53 anos, sendo que a maioria concentrou-se na faixa etária entre os 40 e os 55 anos, considerada a População em Idade Ativa (PEA), pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os agricultores apresentaram baixo nível de escolaridade, sendo que dos 56 entrevistados, oito (8) são



analfabetos e vinte oito (28) cursaram as séries do Ensino Fundamental, sendo que apenas três (3) chegaram a concluí-lo. O que segundo Delunardo (2010), reflete décadas passadas, onde o acesso à educação era restrito.

As atividades de agricultura urbana identificadas em Santarém Tabela 1, se inserem em quatro das cinco categorias de atividades de agricultura urbana propostas pela (FAO/MDS, REDE E IPES, 2007).

Tabela 1. Categorização das atividades de agricultura urbana (AUP) identificadas em Santarém/PA segundo proposta da FAO/ MDS, REDE E IPES (2007).

Categorias de atividades de AUP de acordo com FAO/MDS/IPES/SE SAN/DPSD,2007	Nº de agricultores que a desenvolve	Porcentagem (%)	Observação
Produção			
Agrícola	56	100	incluída aqui a produção de hortaliças, plantas medicinais, ornamentais, frutíferas e aromáticas.
Pecuária	33	59	inclui a criação de animais de pequeno, médio, grande porte e agro-extrativismo.
Insumos	3	5,3	Insumos: inclui gastos com mudas, sementes, compostos e húmus.
Transformação	1	1,8	Transformação de pelo menos um produto de AU, de forma artesanal, em pequena indústria familiar ou comunitária.
Comercialização	19	34	Constitui-se na comercialização dos produtos <i>in natura</i> ou transformados no mercado local urbano.
Auto-consumo: trocas e doações	53	94	Se dá com o consumo, troca e doação de produtos de AU a instituições ou a pessoas da comunidade local.

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.



Ao empregar as categorias propostas acima para traçar o perfil da agricultura urbana no Brasil, os pesquisadores do MDS/FAO, REDE E IPES (2007) concluíram que nenhuma das atividades funciona independentemente, ou seja, uma atividade esta sempre em associação com outra, como por exemplo, o cultivo de plantas medicinais funciona em conjunto com o cultivo de plantas ornamentais e assim, sucessivamente, com as demais atividades.

Foi levantada apenas uma experiência de transformação dos produtos de agricultura urbana, na qual uma agricultora plantava e produzia remédios caseiros de forma artesanal, e os comercializava no bairro ou ainda encaminhava-os para outras localidades da região, através de pessoas que os encomendavam e se encarregavam do transporte. Constatou-se ainda a existência de uma experiência comunitária de agricultura urbana, classificada como de transformação em pequena indústria, de produtos produzidos no interior da área urbana de Santarém, o que Monteiro (2007), descreve como sendo uma iniciativa do grupo GCEM - Grupo Conquista de Ervas Mediciniais; que desenvolve, o cultivo de plantas medicinais, para a fabricação de xaropes e sabonetes, sendo esta atividade de grande relevância social e geração de renda, para os agricultores envolvidos.

As atividades de agricultura urbana, ocorrem principalmente em dois espaços distintos: os espaços privados (Quintais e Lotes vagos) e os espaços públicos (Laterais de avenidas). É importante salientar que apesar de terem sido amostrados 56 agricultores urbanos em Santarém, foram observados 59 diferentes espaços de produção, uma vez que dois dos agricultores utilizam mais de um espaço na área urbana para o desenvolvimento de suas atividades agrícolas. Sendo que a partir da Tabela 2, percebe-se que os quintais são o principal espaço de produção dos agricultores urbanos entrevistados, o que vem a corroborar com vários estudos já realizados (IPES, RUAFA, REDE, PBH, 2008; FAO/MDS, REDE E IPES, 2007; MADALENO, 2004; e FRÈRE *ET AL.*, 1999).

Tabela 2: Espaços utilizados no desenvolvimento das atividades de agricultura urbana em Santarém/Pará.

Tipologia	Espaços característicos	Nº de agricultores	%
Espaços Privados	Lotes vagos	7	12
	Quintais	49	83
Espaços Públicos Não – edificáveis	Laterais de estradas e avenidas	3	5
Total		59	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

A partir das observações e informações levantadas em campo constatou-se que os 56 agricultores urbanos entrevistados em Santarém, desenvolvem 7 diferentes

atividades de agricultura urbana (horticultura, plantas ornamentais, piscicultura, cultivo de açaí, cultivo de mudas de espécies florestais, sistemas agroflorestais, mini-roça). Vale ressaltar que, na maioria das vezes, essas atividades não eram desenvolvidas isoladamente, ou seja, geralmente os agricultores desenvolvem mais de uma atividade, todavia, no Quadro 2 são apresentadas apenas as atividades predominantes em cada espaço.

Quadro 2. Atividades de agricultura urbana desenvolvidas em espaços públicos e privados em Santarém, Pará.

Espaço	Tipo de Espaço	Atividade de agricultura urbana desenvolvida	Número de agricultores que desenvolvem a atividade	Porcentagem (%)
Privado	Quintais	Horticultura	9*	16
		Cultivo de Plantas ornamentais	3	5
		Cultivo de açaí	2	3,5
		Sistemas agroflorestais	34	60
		Viveiro de mudas de espécies florestais	1**	1,7
		Piscicultura	1	1,7
	Lotes Vagos	Horticultura	5*	8
		Sistema agroflorestal	1*	1,7
		Piscicultura	1**	1,7
Públicos Não Edificáveis	Laterais de Avenida	Mini-Roça	1	1,7
		Sistema agroflorestal	2	3,5

*Agricultores que desenvolvem mais de uma atividade de agricultura urbana.

** Agricultores que desenvolvem duas ou mais atividades de agricultura urbana em diferentes espaços de produção.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2010

A partir da análise do Quadro 2, verificou-se que a principal atividade de agricultura urbana observada em Santarém, é o desenvolvimento de sistemas agroflorestais, sendo que dos 56 agricultores urbanos entrevistados, 36 (o equivalente a 64% do total) desenvolvem estes sistemas em diferentes espaços privados e públicos (quintais, lotes vagos e laterais de avenida).

Cabe salientar que para classificarmos esses sistemas como *agroflorestais* levamos em consideração as características descritas por Viana *et al.* (1996), na qual os



sistemas agroflorestais são tidos como um sistema tradicional de uso da terra, que engloba uma combinação de espécies lenhosas (frutíferas e/ou madeireiras) com cultivos agrícolas e/ou animais, de forma simultânea; e que, adaptados a condições sociais de baixo capital e mão de obra, exigem baixos custos de manutenção, o que faz desses sistemas uma alternativa principalmente para fins de subsistência, visto que podem manter bons níveis de produção a longo prazo e melhorar a produtividade de forma sustentável.

Uma informação importante quanto aos quintais agroflorestais visitados é que nem sempre estes sistemas estão localizados ao redor da casa, uma das agricultoras estudadas, por exemplo, por possuir um terreno de moradia muito pequeno, adquiriu outro terreno, do outro lado da rua de sua casa, no qual cultiva muitas espécies de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais. De maneira que as diferentes formas apresentadas pelos quintais estudados são uma consequência da forma de ocupação do espaço, o que reforça as afirmações de Ninez (1984) e Cleveland & Soleri (1987), de que apesar desses sistemas apresentarem grande variação ecológica, eles são de natureza universal, e sua forma e função estão relacionadas à evolução da sociedade, cultura e agricultura.

Outra atividade de agricultura urbana desenvolvida em Santarém é a Horticultura (14 dos 56 agricultores entrevistados se dedicam a ela), a qual é desenvolvida em dois diferentes espaços: quintais e lotes vagos. Totalmente voltada para a geração de renda, o que faz com que os agricultores invistam no cultivo de poucas espécies sendo a cebolinha, o coentro, a chicória e a couve, as mais cultivadas. Entre estas espécies, em alguns espaços, cultiva-se também o alface e o cariru. Apesar do número reduzido de espécies, era comum visualizarmos entre os canteiros o cultivo de plantas medicinais, as quais eram também destinadas à comercialização, segundo os agricultores. De acordo com Castelo Branco *et al.* (2007) apesar da atividade de horticultura não ser formalizada, ela segue um padrão de produção, em que os agricultores se concentram em poucos produtos que não exigem grande extensão de terra e que apresentam alta perecibilidade. Para Bryld (2003) o cultivo urbano de hortaliças é capaz de gerar vários benefícios diretos para as populações que o desenvolvem sendo, o mais importante deles, a melhoria do estado nutricional dos agricultores e das populações que vivem no entorno dos espaços onde a atividade é desenvolvida.

Tal atividade é desenvolvida por mulheres em conjunto com filhos, filhas e irmãos, a renda obtida com a venda destes produtos constitui a principal fonte de renda das famílias, segundo 100% dos agricultores entrevistados que se dedicam à mesma. Com relação a forma de cultivo das hortaliças pelos agricultores, ela se dá principalmente em canteiros suspensos; todavia, encontramos um agricultor que realiza o plantio diretamente no solo, e está auxiliando um outro, residente próximo a sua casa, a plantar desta mesma forma. De acordo com este agricultor, o plantio direto permite que as plantas se desenvolvam melhor, além de oferecer várias



vantagens, dentre as mais importantes, um melhor aproveitamento do espaço e a redução dos gastos com a produção, visto não ser necessário adquirir madeira para a construção dos canteiros.

No que diz respeito à forma de transporte destes produtos, quatro (4) dos agricultores declararam o transporte coletivo como principal meio de transporte da produção, dois (2) utilizam uma bicicleta como meio de transporte (Figura 14), enquanto a maioria (8 agricultores), não utiliza qualquer tipo de transporte visto que vendem a produção para uma rede de supermercados a qual se encarrega de buscar as hortaliças, utilizando-se de uma kombi, em várias hortas do bairro. Conforme Hirata et al. (2010), que investigou a importância das hortas como atividade de agricultura urbana em Presidente Prudente/SP, no interior de São Paulo a maioria dos produtores de hortaliças comercializam sua produção na própria horta, combinando essa forma de venda com aquela nas ruas do bairro, enquanto que outros entregam os produtos para os supermercados locais, de forma parecida com o que ocorre com os agricultores urbanos de Santarém. De acordo com os agricultores o trabalho na horta é diário, sendo que pela manhã trabalha-se na seleção e venda e entrega dos produtos para os compradores e consumidores, enquanto a tarde é dedicada à manutenção da horta, capina, preparação da terra e cuidado com as hortaliças.

Quando questionados sobre quais os maiores problemas enfrentados para continuar a manter a horta, os agricultores foram unânimes em declarar a falta de assistência técnica e o pouco espaço para produzir, como principais obstáculos à esta atividade. Mesmo assim, todos informaram que têm vontade de aumentar a produção, assim como, de cultivar outras espécies de hortaliças. As hortas urbanas dos quintais de Santarém apresentam como objetivos comuns: a geração de renda, desenvolvimento local e segurança alimentar além da oferta de vários outros benefícios, tais como, a manutenção da biodiversidade, a formação de microclimas, o aproveitamento e o escoamento de águas da chuva, entre outros.

O cultivo de plantas ornamentais, é outra das atividades de agricultura urbana desenvolvida em Santarém, praticada em escala comercial por três (3) dos 56 agricultores urbanos entrevistados, dos quais dois (2) são homens e um (1) é mulher, com idades entre 44 e 48 anos. Os três agricultores fazem parte da Santa Flor (Associação de Floricultores e Agricultores Familiares com base Agroecológica do Município de Santarém), uma associação composta por 20 produtores (as) de plantas ornamentais, que conta com o apoio da EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) e da SAGRI (Secretaria de Agricultura do Estado do Pará) por meio de oficinas de produção de mudas, de substrato, produção e propagação de vitória régia e apoio técnico em geral.

De acordo com os agricultores dedicados a esta atividade, apesar da produção ser individual, a comercialização é conjunta, ocorrendo em feiras específicas realizadas



durante o ano, tais como a: Feira Flor Mãe (dia das mães), a Feira Flor Mulher (Dia internacional da mulher), a Feira Flor Amor (Dia dos namorados) e a Feira Flor Saudade (Dia de finados); entre outras voltadas para a produção familiar que tradicionalmente ocorrem na cidade de Santarém, tais como, a Feira do Produtor Familiar do Baixo Amazonas e a Feira Agropecuária (organizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém – STTR). Segundo Fracaro & Guarim (2008), o cultivo das plantas ornamentais nos quintais, tem valor econômico, quando comercializado, e valor emocional quando cultivadas por lazer.

O cultivo de açaí nos quintais foi considerado como uma atividade de agricultura urbana por duas agricultoras, que ao chegarem em suas propriedades já contavam com vários espécimes desta fruteira em seu interior. A média de idade dessas agricultoras é de 40 anos, ambas moram no mesmo bairro há mais de 15 anos e suas propriedades têm o tamanho médio de 600 e 400m², respectivamente. A produção de açaí destina-se sobretudo ao comércio; uma das agricultoras realiza a coleta do açaí também em outras propriedades do bairro, uma vez que o bairro onde essas agricultoras residem apresenta uma grande abundância de açaí, e somente as duas possuem máquinas para bater a fruta e tirar a polpa, sendo comum ainda a produção em meia, onde outro morador traz os frutos à agricultora, que retira a polpa em sua máquina, e fica com a metade da polpa extraída

Essa atividade pode também ser caracterizada como agroextrativista, visto que uma parte da produção é oriunda dos quintais e outra parte é extraída das matas do entorno da residência das agricultoras. O agroextrativismo urbano já foi discutido nos documentos estratégicos do MDS/FAO, REDE E IPES (2007).

A piscicultura também se apresentou como uma das atividades de agricultura urbana ocorrentes em Santarém, desenvolvida por dois (2) dos agricultores amostrados (um homem e uma mulher).

No que diz respeito ao cultivo em via pública, foram encontrados três (3) agricultores cultivando em laterais de avenida, dentre eles duas mulheres e um homem, os quais declararam cultivar nestes espaços por não possuírem terreno livre ou áreas não construídas em sua propriedade. A atividade desenvolvida por estas duas agricultoras já foi discutida anteriormente, quando tratamos sobre os quintais agroflorestais, dada as características estruturais dos espaços de produção e da função que exercem para as mesmas.

No entanto, o cultivo em via pública apresentou uma atividade que se diferencia das anteriormente descritas, a qual é desenvolvida por um único agricultor, a qual denominamos de mini-roça. O agricultor iniciou esta atividade, na lateral da avenida, simplesmente para fazer uso do espaço, visto que o local era ocioso e utilizado pelos moradores para jogar lixo, algo que parou de ocorrer depois que o mesmo passou a cultivá-lo. O termo mini-roça foi utilizado devido às características



estruturais do espaço de produção, bem como, das espécies aí cultivadas, predominantemente de ciclo curto, tais como: macaxeira, batata doce, abóbora e quiabo.

A atividade de piscicultura observada durante as visitas se deu em espaços de produção distintos, sendo o primeiro um lote privado, onde a agricultora também cultiva açaí e o segundo num quintal agroflorestal, onde o agricultor cultiva várias espécies vegetais e mantém a criação de uma diversidade de animais (cachorro, quelônios, galinhas, patos e etc)

Foram registradas nesta pesquisa a ocorrência de 247 espécies vegetais e 11 espécies animais, cultivadas e criadas para diferentes finalidades de uso. As espécies vegetais estão distribuídas em 78 famílias e 173 gêneros. As famílias botânicas mais representativas são: Euphorbiaceae (12sps), Asteraceae (11sps), Lamiaceae (10sps), Rubiaceae (9sps) e Araceae (8sps).

Conclusões

O desenvolvimento das diferentes atividades de agricultura urbana, na cidade de Santarém, ocorre em dois diferentes contextos: 1) expansão da fronteira urbana sobre áreas rurais antigas por agricultores que têm tradição com a agricultura e que, em sua maioria, cultivam pelo simples prazer de plantar; 2) baixa oferta de empregos incapaz de absorver a mão de obra disponível, o que faz com que pessoas, com baixa escolaridade e qualificação profissional, encontrem nesta atividade uma oportunidade de trabalho e geração de renda.

As atividades desenvolvidas (quintais agroflorestais, piscicultura, cultivo de plantas ornamentais, viveiros de mudas de espécies florestais) refletem as necessidades alimentares, de saúde e renda, sendo que a importância que as mesmas exercem para os agricultores varia em torno da finalidade da produção e dos produtos produzidos. Assim, a importância que uma atividade possui para um agricultor que produz para o autoconsumo é diferente da importância que essa mesma atividade exerce, para um agricultor que produz para a venda. De forma que o cultivo de plantas ornamentais para o agricultor que produz para o autoconsumo tem para ele uma importância mais simbólica/emocional do que para aquele que produz para a comercialização.

As atividades de agricultura urbana encontradas em Santarém/Pará, contribuem para a promoção da cidadania, seja garantindo produtos que melhorem a qualidade de vida das famílias dos agricultores, seja absorvendo mão de obra familiar disponível, o que aumenta a auto-estima dos agricultores e garante que eles sustentem suas famílias de forma digna.



Assim as atividades por eles desenvolvidas refletem essas necessidades, sendo que aquelas de “maior escala” ou ainda destinadas ao comércio possuem uma produção mais intensa e apresentam um melhor aproveitamento do espaço de produção. Outra característica é que a falta do espaço do “quintal” enquanto espaço de produção não é um fator limitante, de forma que os agricultores que não possuem este espaço utilizam outros espaços como as laterais de avenida e/ou lotes vagos para produzir, é preciso ressaltar aqui que esses lotes vagos estão presentes em duas situações: quando o agricultor não dispõe de espaço suficiente para produzir ao redor da casa “quintal”, ou ainda para aumentar a área disponível para a produção.

A importância das atividades para os agricultores transcende o valor econômico e social, alcançando valor simbólico/emocional, principalmente para os agricultores em idade mais avançada que desenvolvem a atividade principalmente por lazer e para o autoconsumo. O valor simbólico/emocional da atividade é percebido principalmente, entre as mulheres que cultivam plantas ornamentais para embelezamento do quintal, visto que para estas a atividade representa um status de dedicação e cuidado com o lar e com o bem estar familiar.

Referências bibliográficas

AMOROZO, M.C. de M.; VIERTLER, R.B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: ALBUQUERQUE. U.P; LUCENA, R.F. de P.; CULHA, L.V.F.C da (Orgs.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife, NUPPEA, 2010, p. 65- 82. (Coleção estudos & avanços).

BAILEY, K. **Methods of social research**. New York: The Free Press, 1994. 578p.

BECKER, B. K. Mesa Redonda: Sensoriamento remoto e a questão urbana na Amazônia. In: **X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Anais, Foz do Iguaçu - PR. 2001. 10p.

BRYLD, E. Potentials, problems, and policy implications for urban agriculture in developing countries. En: **Agriculture and Human Values**, v. 20, n. 1, p.79-86. 2003.

DELUNARDO, T. A. **A agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco, Acre**. 116f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) UFACade Federal do Acre. 2010.

FAO/MDS/IPES/SESAN/DPSD. **Guia Metodológico de Identificação e caracterização das iniciativas de agricultura urbana e periurbana nas regiões metropolitanas brasileiras**. Belo Horizonte. 2007. 89p.



FRACARO, F. A.; GUARIM, V.L.M.S.; Uso da biodiversidade em quintais do município de Juína. Pp. 63-78. In: GUARIM NETO, G.; CARNIELLO, M. A. (Org.). **Quintais Mato-Grossenses: espaço de conservação e reprodução de saberes.** Cáceres -MT. UNEMAT, 2008. 202p.

FRÈRE, N.; LUDOVINO R. M. R.; MARTINS, P. F. S. **Agricultura urbana em Belém –Pará.** Associação Paraense de Apoio a Comunidades Carentes – APACC. Secretaria Municipal de Coordenação Geral do Planejamento e Gestão – SEGEP.1999.74p.

HIRATA, A.C.S.; GOLLA, A.R.; HESPANHOL, R.A. de M. Caracterização da Horticultura como uma estratégia de agricultura em Presidente Prudente, Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, SP, v.40, n.1, .10p. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

IPEP/REDE/PBH. Agricultura urbana em Belo Horizonte: Cultivando o futuro. 2008.38p.

MADALENO, M.M.; ARMIJO Z, G. Agricultura urbana em metrópolis iberoamericanas estudo de casos em Santiago do Chile y Lisboa, Portugal. *Investigações Geográficas*. n.54, p. 36-54, 2004.

MONTEIRO, S.M. da C. **Estudo etnobotânico das plantas cultivadas na horta do Grupo Conquista de Ervas Medicinais (GCEM), no município de Santarém-Pará.**2007.42p. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura Plena em Ciências Biológicas. Universidade Federal do Pará. Santarém, 2007.

MOUGEOT, L.J.A. Agricultura Urbana: conceitos e definições. **Revista de Agricultura Urbana**, n. 1, jul.2000.

NINEZ, V.K..Houseold gardens:n theoretical considerations on na old survival strategy.Potatoes in **Food Systems**, Report nº1. Lima:International Potato Center, 1984.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTARÉM. **Plano Diretor Participativo do Município de Santarém.** 2007. 90p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 93p.

VIANA, V.M.; DUBOIS, J.C.L.; ANDERSON, A. A importância dos Sistemas

Artigo



Agroecol 2014

10 a 21 de novembro de 2014
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Agroflorestais para a Amazônia. In: REBRAAF/FUNDAÇÃO FORD (Ed.). **Manual agroflorestal para a Amazônia**, Rio de Janeiro: REBRAAF, v.1, 1996. 229p.